

out 73

# informação associativa 4

*apesar das tentativas para nos dividir e isolar  
ergamos firmemente a nossa*

*luta!*



O facto de, neste momento, não haver praticamente aulas em todas as escolas da academia aliado ao encerramento sucessivo dos nos outros locais normais de encontro - as cantinas - não nos demoverá de tomarmos posições, de nos esclarecermos!

O Governo sabe bem que é cada vez maior, o número de estudantes que ao ver claramente a sua forte impopularidade e a sua natureza assassina se coloca firmemente ao lado da luta daqueles que trabalham e produzem toda a riqueza e que vêm cada dia a sua exploração mais agravada.

Por isso, o governo tenta a todo o custo dividir-nos, intimidar-nos. E como vê que não consegue com as prisões, as suspensões e incorporações, os encerramentos das AAE ou a instituição dos gorilas, manter a "ordem" na Universidade, ele, interessado em tirar todos os frutos na actual fantochada eleitoral, não hesita e recorre mesmo a outros métodos-fecha-a.

Mas também agora nós, estudantes, não vacilaremos:

- Agora que o governo assassino se está preocupar em esconder o seu carácter fascista e quer aparentar uma fachada democrática, através das chamadas eleições para deputados

- Agora, que o governo assassino tenta aniquilar o movimento progressista dos estudantes do Técnico.

- Agora, que se aproxima o primeiro aniversário do assassinio pela PIDE do estudante José António Ribeiro Santos.

Também agora vamos superar os obstáculos e avançar na luta!

No dia 12 OUTUBRO 72, o estudante de Direito José António Ribeiro Santos deu-nos o exemplo do único caminho a seguir face àqueles que claramente de munciam, torturam e matam os melhores filhos do Povo Português e face àqueles que se aliaram aos primeiros - os reformistas.

Após o cobarde assassinio de Ribeiro Santos, os estudantes, apoiados pela população fizeram soar bem alto, pelas ruas de Lisboa e do Porto

Vingaremos Ribeiro Santos!  
Governo do Povo, sim!  
Governo Assassino, não!

Saudemos todos aqueles que souberam lutar e dar a vida pela justa causa do Povo de Portugal, tais como Ribeiro Santos, Catarina Eufémia, Capilé, Adângio, Fineza e Estevão Gáio. O 12 OUTUBRO 73 será um dia de uma grande jornada de luta.

Não ao Pacifismo!

Vingaremos os crimes do Governo assassino!

## **É PRECISO COORDENAR A LUTA!**

São muitas centenas os estudantes que, em brados do significado do assassinio de Ribeiro Santos querem muito justamente que o 12 de Outubro seja de facto um grande dia de luta pela vingança dos crimes do governo assassino.

Ora isto só se conseguirá, de facto, se não andar cada escola (ou cada estudante) para seu lado. Há que dar uma perspectiva única ao movimento; há que assentar uma unidade na acção; em suma, há que coordenar a luta.

Actualmente, porém, verificam-se alguns problemas ao levar à prática esta coordenação.

- A situação de quase paralização escolar imposta pelo governo tende a isolar os estudantes uns dos outros e a dificultar a sua luta comum.

- Existem no seio dos estudantes ideias diferentes quanto à condução do movimento. Esta situação leva a que em cada momento elas tenham de ser debatidas e as posições esclarecidas. É desta forma, e com base na sua experiência concreta que os estudantes poderão optar pela via que consideram justa, jogando para fora as concepções erróneas que se lhes vão deparando.

Porque achamos que a unidade proveniente de um sério confronto das diferentes perspectivas é a única capaz de fazer avançar decididamente o movimento, vemos todo o interesse na divulgação das discussões ao maior número possível de estudantes. Por isso, através da INFORMAÇÃO ASSOCIATIVA nos temos empenhado nessa divulgação, combatendo sempre aqueles que, por mais preocupados em confundir que esclarecer, limitam-se a lançar bocas que não esclarecem. Por isso nos temos preocupado em defender, com base em factos concretos as perspectivas que achamos correctas.

É isto que continuaremos a fazer, para uma firme unidade na acção, para o isolamento de todos os oportunistas.

### **os meetings federativos**

Os Meetings federativos realizados têm procurado obstar às duas questões referidas:

- Adoptando novos métodos de informação e de convocação dos estudantes de acordo com a situação de encerramento dos seus locais normais de concentração.

- Dando lugar a um amplo debate sobre as opções que se colocam ao movimento dos estudantes no momento actual.

Tal como já vínhamos fazendo em Informações Associativas anteriores, iremos aqui divulgar algumas das questões surgidas no último meeting, questões cujo esclarecimento contribua para a tal demarcação de posições.

## **AINDA A LUTA PELA VINGANÇA DE RIBEIRO SANTOS**

Cabe aqui falar mais uma vez, dos grupos de estudantes de Direito e Económicas que se apelidam a si próprios de "Ousar lutar, ousar vencer" e "Estar na luta".

Já vimos a oscilação constante das suas posições em relação a este assunto.

Assistimos já a uma primeira fase em que através das intervenções dos seus elementos, em reuniões, ou dos papéis que editavam, pretendiam estes senhores, por todos os meios, dar a entender aos estudantes, terem sido eles os verdadeiros instigadores de todo o movimento desde o 12 de Outubro do ano passado. Simultaneamente acusavam de sabotadores e de desviadores da luta todos aqueles que não aceitavam (e não aceitam) as suas perspectivas - nomeadamente os que eles chamam de "defensores" do "ensino popular".

Já os criticámos neste ponto.

• em primeiro lugar porque as grandes movimentações que se seguiram ao assassinato de Ribeiro Santos não foram obra de grupelhos, mas das mesmas studentis que se ergueram e souberam lutar em vingança do seu camarada.

• em segundo lugar pela falta de seriedade com que sempre criticam os estudantes que se empenharam na luta e não eram do seu "grupinho".

Mas não vamos aqui repetir o que já dissemos (1).

Veio depois uma 2ª fase: aqui, numa "autocrítica" imprevisível (dado o seu comportamento anterior), acabaram por admitir não terem tido iniciativa própria durante o período que referimos antes acatado, nem um mínimo de demarcação as perspectivas para o movimento propostas pelos tais "renegados" defensores.

Deparamos agora com a sua 3ª fase: deixaram já de lado os seus protestos contra quem teria sabotado ou não a luta no ano passado. Para tanto já não têm luta.

Agora pretendem chamar os estudantes e indicar-lhes o caminho certo: o de seguirem a sua orientação.

(1) para isso ler "Informação Associativa 1

Porquê? Porque eles é que têm razão!

E argumentos? Nenhum... Bem, porque não se considera argumento dizer, como eles o fazem, que tendo Ribeiro Santos sido dos seus (entenda-se, defendido a sua linha associativista), é ao seu grupo que compete impor a orientação a dar à sua vingança.

Mas em que conta têm eles os estudantes e as suas movimentações?

Que ideia farão eles de que seja vingar um camarada?

Ao que parece põem para isso como condição imprescindível "seguir a linha que ele seguiu"...

Não lhes interessa expor claramente aos estudantes o conteúdo do que propõem.

Não lhes interessa argumentar quanto à correcção dessas propostas.

Os estudantes com isso nada teriam a ver.

A sua função seria apenas de os seguir cegamente.

Esta posição já não nos espanta.

Como já temos referido (2), não é a primeira vez que estes "ousados" nos revelam o profundo desprezo que possuem pelas massas estudantis...

## FRASEOLOGIA OCA DISCURSOS IMPONENTES E ... TRABALHO NULO

Mas será de facto um acaso, uma mera coincidência, a não explicitação de argumentos correctos em relação às suas propostas?

Será também ocasional o não basear da justiza das ideias que defendem nos resultados práticos da sua aplicação das escolas?

A resposta vem-nos ao analisarmos o que se passa em Direito:

Depois de um ano de Direcção destes senhores, os resultados estão de facto à vista: um ano após a morte de um estudante daquela mesma faculdade, contrariamente ao que sucede em todas as outras, as aulas abriram normalmente logo no 1.º dia de Outubro.

Numa altura em que o governo teme a concentração dos estudantes e por isso vem encerrando todos os seus locais normais de encontro colectivo (já são 3 as cantinas fechadas, e com excepção de Direito, nenhuma outra escola abriu já o período de aulas), o governo não hesita em pôr Direito em pleno funcionamento.

Pergunta-se agora: Mas como entender a justificação de tudo isto? A resposta é uma só: as autoridades governamentais, sejam o- lasquais forem, sabem muito bem a que conduzem os discursos ociosos e os paleios pretense- mento radicais!

Eles viram, como todos nós aliás, ao lon- go do ano, os dirigentes que agora se mos- tram têm "interessados" com as massas estu- dantis, afastar-se e isolar-se progressiva- mente delas.

Recordemos apenas a incapacidade que de- monstraram na sequência do assassinato do seu colega, em mobilizar as estudantes de Direi- to, em canalizar a indignação que ele provo- cou para uma luta geral como a que se lhe se- guiou.

Mais tarde foi o processo de Outubro. Tal como já dissemos na Informação Associativa, tendo iniciado o processo com as "formas de lu- ta" tipicamente reformistas e ineficazes - os abaixo-assinados - prosseguem radicalizando a penas o seu paleio, mas sempre sem se preocu- par em o ligar à situação concreta dos estu- dantes na altura. Os estudantes afastam-se en- tão e eles abandonam totalmente o processo.

É aqui, e em mais lado nenhum, que se de- ve ir buscar a justificação para a desmobili- zação total de Direito.

Os estudantes desta escola não são dife- rentes dos restantes. Mas o engano constante a que os votaram os seus dirigentes, a falta de habituação que lhes criaram de reunir e levar à prática as decisões aí tomadas, aca- bou por levar inevitavelmente a um afastamen- to massivo por parte dos estudantes dos pro- blemas que noutras circunstâncias os mobili- zariam.

## UM ERRO DE LIBERALISMO...

Mas voltamos agora novamente ao mee- ting de dia 2.

Logo no início da reunião foi apresenta- da uma moção que, além de relembrar a luta ja- ta de todos os estudantes a seguir ao assas- sinato de Ribeiro Santos, saudava todos aque- les que, em sequência dela, tinham sido atin- gidos pela repressão fascista.

Na lista incluída nessa moção vinham re- feridos todos os nomes, salvo algumas excep- ções:

(2) ver Informação Associativa 1, 2, 3.

- Os elementos presos da Direcção de Medicina.

- Um ex-dirigente do Técnico, também preso na altura,

Os primeiros, dado que a Direcção de que faziam parte, em conjunto com as outras direcções reformistas, tinha feito tudo para tentar travar a luta nas suas escolas, traindo, portanto, os estudantes.

O segundo por o seu porte na prisão ter levantado dúvidas, dúvidas essas ainda não esclarecidas.

Mas o nome de um ex-colaborador de Ciências, Orlando Gonçalves, cujo comportamento perante a polícia tinha causado dúvidas, não tinha sido retirado.

E esse facto foi apontado.

É verdade que esta foi uma falha indesculpável. Uma falha de quem recolhe nomes e não riscou aquele na moção apresentada. Mas embora importante, ela revelou-se ocasional. Prova-o a aplicação do critério que aplicámos ao outro indivíduo do Técnico, nas mesmas condições.

Sobre o assunto a Direcção e os colaboradores de Ciências expõem aqui a sua posição: não encaram de forma nenhuma do mesmo modo, quem, perante os torcionários da PLDE se mantém firme e recusa qualquer tipo de colaboração com eles, e os que, qualquer que seja o grau em que o façam, acabam por ceder às suas manobras.

Neste sentido não apoiariam nunca o aparecimento do nome deste colaborador na moção

## UM ESCLARECIMENTO IMPORTANTE

No decorrer da reunião, um estudante de Ciências definiu uma posição ambígua que alguns identificaram como a posição da Direcção e colaboradores de Ciências. Isso foi imediatamente refutado, mas para não dar margem para dúvidas voltamos a esclarecer:

Segundo esse estudante, o comportamento do Orlando não tinha provocado a prisão definitiva. Logo,...

Dito deste modo a conclusão que se tiraria é que a posição de princípio perante a PLDE não seria de não colaborar de qualquer forma, mas de não denunciar pessoas.

E isto é totalmente errado. Se bem que o tratamento associativo a dar a quem não tem um porte firme na polícia deva ser diferente consoante os diversos graus de colaboração a

que se prestaram, uma coisa é certa: A atitude dos estudantes perante ela não podia ser de saudação ao seu comportamento.

E nessa medida não poderia haver dúvidas quanto a retirar o seu nome da moção.

## A MOÇÃO DE CENSURA

O ponto foi portanto levantado e esclarecido. O nome foi retirado.

Mas outra questão ficava de pé: qual o tratamento que a Direcção de Ciências tinha dado ao caso? Qual a posição que tinha tomado face ao seu ex-colaborador?

De facto a direcção tendo iniciado há muito o seu esclarecimento, acabou por não o tratar com a rapidez que o caso merecia. E os dados que existiam e existem são contraditórios.

Este atraso no esclarecimento por parte da Direcção foi considerado, e bem, como liberalismo, pelos estudantes presentes.

Quaisquer que sejam as dificuldades que se apresentem, não se pode de facto permitir o liberalismo: assuntos desta ordem devem ser sempre rapidamente tratados, e definidas as posições.

Reconhecendo a sua falha a Direcção aceitou a moção de censura (inclusivamente votou a favor dela) e autocriticou-se desse erro de liberalismo.

## APROVEITAR A CRÍTICA PARA ESTABELECEER A CONFUSÃO E ABRIR CAMPO AO SEU OPORTUNISMO

Como já se disse havendo sentido na crítica cabia à Direcção de Ciências reconhecê-lo, como o fez.

Mas de forma nenhuma ela deveria deixar lugar a aproveitamentos falaciosos em torno da crítica que lhe foi movida.

O problema levantou-se quando a Direcção propôs acrescentar-se à moção que se encontrava em discussão o nome do estudante em causa.

Com isto pretendia-se que a censura não fosse desligada do caso que a tinha provocado, para evitar falsas generalizações.

As condições deste caso particular, as dificuldades que em torno da sua resolução e esclarecimento se levantaram estão profunda-

nente ligados ao atraso da tomada de posição dos dirigentes de Ciências.

Mas a reacção dos proponentes da noção de censura foi esclarecedora. Opunham-se por to das as formas a que o caso fosse explicitado. Quando se lhes pedia para explicarem porque discordavam de o nome lá aparecer, não conseguiram argumentar coerentemente: Que o caso era interno a Ciências e que ser este ou outro indivíduo era um problema de escola. Aos estudantes de forma geral, só interessava que tinha havido liberalismo...

E nós acrescentamos, e a eles em particular deveria certamente interessar falar de a ti tu de s de liberalismo deste caso, como uma posição inerente e definidora dos tais "defensores" do "ensino popular".

Se o queriam enganar-se. Porque a votação da assembleia aprovou a explicitação do caso na noção.

## NÃO SÃO AS "TENDÊNCIAS", SÃO OS ESTUDANTES!

Quando se tratou quem deveria tomar posição perante estudantes cujo comportamento na prisão não tivesse sido correcto, houve discordâncias. Segundo um elemento do grupelho "Ousar lutar, ousar vencer" seria às tendências que essa tarefa competiria. Mas o que é isso de tendências? Das duas uma, dentro do movimento associativo as decisões a são tomadas pelo conjunto dos estudantes em RGAs, Meetings, etc., ou pelas suas estruturas organizativas, Direcção, R.Colaboradores, etc.

Em casos como este, qualquer estudante deve criticar o comportamento incorrecto e tomar posição, que consonte a gravidade do caso, lhe for adequada.

## POSIÇÃO DIAMETRALMENTE OPOSTA NO ESCLARECIMENTO DO DA CONFUSÃO

Porque é na prática que as orientações se definem e é a partir dela que os estudantes poderão ajuizar da sua correcção ou incorrecto, e aqui comparar duas atitudes diferentes tomadas nos meetings por parte dos elementos do "estar na luta" e "ousar lutar, ousar vencer" e daqueles a quem eles chamam os "defensores" do "ensino popular".

Trata-se da posição perante o esclarecimento de algumas afirmações.

Como relatámos na Informação associativa 3, foram levantadas na reunião do dia 25 de terminadas calúnias por parte da mesa da reunião (elementos do "E-n-L" - "O.L.O.v"). Imediatamente os estudantes presentes reagiram e exigiram o seu esclarecimento.

Vendo-se forçados pela reunião a fazê-lo estes senhores só encontram uma solução: abandonar vergenhosamente a sala, deixando por explicar todas as "bocas" que tinham lançado!

Esta a atitude de quem precisa da confusão para sobreviver; de quem sabe só seu próprio oportunismo e está ciente de que o esclarecimento dos estudantes nada de benéfico lhe pode vir a trazer.

Como podemos observar no ultimo meeting, nem todos os estudantes, felizmente, são como eles!

Existem os que, tendo cometido erros, os reconhecem publicamente, se autocriticam deles e encaram de frente os estudantes ao fazê-lo.

Não fogem, não alimentam a confusão, mas ESCLARECEM.

Esta a posição de quem sabe que a confusão só pode alimentar o oportunismo, e como tal não hesita em expor aos olhos dos estudantes os factos tal como são. Mesmo que isso leve à sua própria censura publica.

## CONCLUINDO...

Os Meetings vão-se sucedendo.

A luta dos estudantes pela vingança do seu camarada intensifica-se.

Compete-nos, cada vez mais, a nós estudantes, combater no sentido do afastamento das ideias incorrectas do nosso movimento.

Sabemos evitar uma forma de liberalismo: o de deixar sobreviver sem o combater, o oportunismo das nossas fileiras.

EM FRENTE PELA VINGANÇA DE RIBEIRO  
SANTOS!

## A INDEPENDÊNCIA DA GUINÉ

Foi publicado em Dacar, pelo Partido Africano para a independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) um comunicado que foi divulgado por alguns jornais diários lisboetas e que diz:

"A primeira Assembleia Nacional Popular de Guiné-Bissau, reunida em 23 e 24 do corrente, nas regiões libertadas do Boé, a leg

te do país, proclamou anteontem, vinte e quatro, às 9,55 a República da Guiné-Bissau.

"O estado da Guiné-Bissau foi dotado com Constituição e a Assembleia procedeu à eleição dum Conselho de Estado constituído por quinze membros e presidido por Luís Cabral, secretário-geral adjunto do PAIGC."

Na passada quinta-feira (dia 27), logo que foi conhecida em Lisboa a proclamação da República da Guiné-Bissau, realizou-se um meeting de estudantes, na Cantina da Cidade Universitária. Nessa meeting, foram aprovadas

duas noções em que os estudantes presentes se rejubilaram por este grande passo em frente dado pelo povo da Guiné na sua luta pela libertação Nacional.

Entretanto, e até agora, numerosos países reconheceram já a independência à república da Guiné-Bissau. Temos conhecimento dos seguintes:

Argélia, Alto-Volta, Camarões, R.P. China, R.P. Congo, Egipto, Ghana, Guiana, Guiné-Conakry, Jugoslávia, Libéria, Madagáscar, Mauritânia, Líbia, Nigéria, Roménia, Senegal, Síria, Sudão, Tanzânia, Tchad, Togo, Tunísia, URSS, Vietnam do Norte, FNL Vietnam do Sul, Zâmbia.

## MOCOS E PROPOSTA APROVADOS EM MEETING

### MOCÃO 1

Os estudantes reunidos em Meeting (2/10), censuram o tratamento liberal que a Direcção de Ciências deu ao caso de uma pessoa, Orlando Gonçalves, que teve mau porte nas cadeias fascistas.

### MOCÃO 2

Os estudantes reunidos em Meeting (2/10), censuram todos aqueles que, perante questões de princípio do Movimento estudantil (enquanto Movimento progressista e que não pactua com aqueles que, nas cadeias fascistas vergam perante aqueles que são o símbolo acabado da opressão e exploração do Povo) as desprezam, procurando iludir a sua discussão.

### MOCÃO 3

No dia 12, fará precisamente 1 ano sobre o assassinato pela pida de José António Ribeiro dos Santos,

Estamos ainda lembrados da vaga de justa cólera que esse hediondo crime provocou nos estudantes, e que se traduziu num período de luta acesa e firme ao lado do Povo pela sua vingança.

Não esqueçamos também a actuação e o contributo com o fascismo das direcções reformistas da altura.

A 12 de Outubro, num Meeting de Económicas procurado a todo o transe esmorecer a vontade dos estudantes presentes em dar aos pidos o violento correctivo que mereciam, aconselhando calma, protegendo o torcionário.

No decorrer da luta que se seguiu, traindo-a miseravelmente, desviando-a dos seus verdadeiros objectivos (como no Técnico em que fizeram tudo para a colocar a rubrica da reabertura da AEIST); incentivando os estudantes a voltarem novamente às aulas e exames (como aconteceu em Económicas).

Recordamos facilmente a violenta vaga repressiva desencadeada pelo Governo no intuito de fazer parar a luta. Ao falar de Ribeiro Santos temos forçosamente de falar em todos os estudantes que, destacando-se na vingança da sua morte, vieram a ser presos e torturados, suspensos da sua escola expulsos, incorporados no Exército Colonial.

#### Sudamos pois:

- Os elementos da ex-direcção do Técnico "Por um Ensino Popular" Joaquim Carneira e Beatriz Meneses - presos em casa no dia 17 de Outubro, mantidos em Caxias durante dois meses.

- Os elementos da direcção de Ciências "Por uma Universidade Popular". Pedro Ferraz de Abreu procurado em casa a 17 de Outubro pela PIDE, tinha sobre si um mandato de captura. Avisado a tempo por um numeroso grupo de estudantes, deixou a partir de aí de ser visto nos locais que habitualmente frequentava. Veio a ser suspenso preventivamente da Faculdade a 29 de Outubro. Por "mau comportamento escolar" foi incorporado compulsivamente no exército colonial. Foi finalmente expulso de todas as escolas do País pelo período de dois anos.

Américo Silva - preso em casa pela PIDE, teve dois meses em Caxias. Foi expulso de todas as escolas do país pelo período de um ano e meio.

Glória Raposo presa na rua e levada para Caxias no dia do funeral de Ribeiro Santos, aí permaneceu durante dois meses. Tive a tortura do sono por cinco noites consecutivas. Expulsa por dois anos de todas as escolas do país.

Olga Moura - presa em casa pela PIDE; esteve em Caxias durante dois meses.

#### - Os colaboradores de Ciências:

|                    |                  |
|--------------------|------------------|
| Carlos Oliveira    | Elio Bolas       |
| Vasco Costa        | Henrique Amoroso |
| Colostino Coutinho | Augusto Taveira  |

(continua no fim)

# FAÇAMOS DO BOICOTE A EXAMES DO TÉCNICO UMA LUTA VITORIOSA

Iniciada em Maio no seguimento da prisão de vários estudantes em Letras, quando da expulsão dos gorilas daquela escola, a luta dos estudantes do Técnico veio a culminar em Julho com o vitorioso boicote aos exames cumprido a 99% apesar de todo o aparato policial montado em torno do IST (várias carrinhas de polícia de choque e níveis estacionados em frente ao portão da alameda e várias dezenas de bufos circulando em volta do instituto) para proteger os furas (que inclusivamente saíam ora em autocarro da "Eduardo Jorge" com as cortinas corridas, alugado pelo Sales, ora no carro do próprio Sales com revistas na cara para não serem identificados).

## A "NOVA" FACE DO SALES - MILITARISTA AO SERVIÇO DO GOVERNO

Apesar de já completamente desmascarado em virtude da maneira como se tem esforçado desde Maio para tentar acabar com o M.A. no Técnico e impedir que os estudantes se reúnam, discutam e tomem posição face à política de ensino do governo e à sociedade portuguesa em geral, o director do IST Sales Luis não desistiu ainda. Debaixo de novas ameaças marca a 3ª época de exame do 1º semestre (de 1 a 20 de Outubro), fazendo imediatamente saber que eles decorreriam, tal como os de Julho, debaixo do controle da polícia.

Como visse que com o encerramento do Técnico e da Associação, e mais tarde com o anulamento do 2º semestre, não tinha conseguido intimidar os estudantes, o Sales vem depois de férias (passadas certamente a traçar os planos do nava investida com os seus superiores Veiga Sinão, Rapazote e Cia) com um paleo ainda mais duro, mostrando bem a sua verdadeira face de militarista ao serviço do governo (ou não fosse ele, aliás, um dedicado professor da academia militar).

Segundo as suas próprias palavras: "em Espanha levou 2 anos, mas agora a situação é muito satisfatória". Ora é bastante conhecida esta "experiência espanhola": a Universidade, após dois anos de encerramento, reabriu "militarizada", isto é, com polícia dentro das salas e dos corredores, impedindo qualquer reunião ou distribuição de comunicados. No entanto, convém talvez "lembrar" ao Sales um "pequeno pormenor" que ele se "esqueceu" de referir: é que apesar de todas essas medidas os estudantes espanhóis continuam organizados e o seu movimento progressista avança firmemente ao lado da luta do povo de Espanha.

## FACE AS AMEAÇAS DO SALES, OS ESTUDANTES SOUBERAM TOMAR UMA POSIÇÃO FIRME

Com o Técnico e a AEIST encerrados e um inquérito às actividades da direcção. Com o anulamento arbitrário do semestre. Após 5 meses de luta apoiada pela imensa maioria dos estudantes. Perante a marcação de nova época de exames do 1º semestre com a polícia no Técnico; Só uma resposta firme e decidida - o BOICOTE AOS EXAMES DO SALES - podia garantir que essa luta não era traída, que os estudantes não abdicam das suas justas disposições e por elas estão dispostos a lutar até ao fim e vencer.

E foi efectivamente esta a posição tomada pelos estudantes do Técnico na RGA realizada em 20/9/73 na sala de alunos de Medicina, apesar das tentativas da direcção reformista da AEIST para travar a luta, pondo-a a reboque da "recuperação do semestre" visto, segundo eles, "a representação do governo ter subido ao nível das manifestações pedagógicas"(??!) (1).

- Refutando enérgicamente as ameaças de militarização do Sales!

- Refutando enérgicamente a posição pedagista da direcção reformista da AEIST!

- Ao decidirem o BOICOTE AOS EXAMES DO SALES!

Os estudantes do Técnico mostram-se assim dispostos a defender a liberdade de informação, reunião e organização colectiva no interior do IST, mostram-se dispostos a colocar decididamente a sua luta ao serviço da luta do povo português pela transformação histórica da sociedade.

## APOIEMOS A LUTA DO TÉCNICO!

O boicote decorre já desde o dia 1/10 e a experiência dos primeiros dias faz prever uma nova vitória dos estudantes. Com efeito, e apesar de toda a bufaria policial e pidesca que cerca o instituto, empenhada na protecção aos traidores-furas e na caça aos piquetes (na quinta feira passada foram presos dois colegas perto do instituto tendo sobre eles a ameaça de u-

(1) Isto é, em vez de analisar o anulamento do semestre como uma medida para fazer chantagem com os chumbos e as incorporações, analisa-se o anulamento em si como uma medida do governo tão mauzão quen nem deixa os estudantes estudar...

na multa) a percentagem de furos é muito reduzida (entre 10 a 20 furos por dia).

No entanto, não devemos considerar que agora tudo será fácil, pois o governo e o Sales tentarão certamente por todos os meios sabotar a luta. Devemos pelo contrário aumentar a vigilância, reforçar a nossa posição, mobilizando mais e mais estudantes para os piquetes mantendo uma informação diária do que se passa em todos os locais onde se encontram estudantes.

Na verdade, a luta do Técnico é uma luta de todos nós contra a militarização da Universidade como consequência directa da reforma, e das tentativas que o governo tem feito para impor a sua aplicação, com vista à formação de melhores técnicos que permitam uma exploração mais racional das classes trabalhadoras e, claro, um aumento dos lucros que vão encher ainda mais a pança dos exploradores.

## CANTINAS ENCERRADAS

### ADIADO O COMEÇO DAS AULAS

Foi encerrada por "decisão superior" em 29 de Setembro, a cantina da cidade Universitária. Posteriormente, em 2 de Outubro, foi encerrada a cantina de Ciências.

Apesar de todos os parágrafos da Reforma acerca da necessidade de começar mais cedo o ano lectivo na Universidade, as aulas ainda não começaram (1) tendo sido atrasado o seu início.

Não é a primeira vez que tal acontece. Já no ano passado foi por várias vezes encerrada a cantina da cidade Universitária.

Foi assim que...

- quando os estudantes se manifestam distribuindo comunicados à população e fazendo greve nas escolas de protesto pelo assassinato de Ribeiro Santos, a cantina é encerrada... para obras.

- quando os colegas de Letras expulsam os gorilas travando combates diários com eles, a cantina é encerrada... para lavar as marmidas.

E, abrindo e fechando, assim continuou até ao fim do ano.

O mesmo aconteceu a Letras, ao Técnico, etc... sucessivamente encerrados para dificultar a reunião e informação.

Porque é que isto acontece neste momento?

Numa altura de "eleições" para a Assembleia fascista, quando, a 12 de Outubro, faz um ano que foi assassinado Ribeiro Santos, as autoridades pretendem restringir

Tal como a luta contra os gorilas, tal como a luta contra os decretos anti-estudantes e as incorporações compulsivas dos estudantes mais activos no Exército, a luta que se está a travar no Técnico neste momento é uma luta de todos nós. E nunca seremos demais nos piquetes para garantir o boicote até ao fim.

A LUTA QUE SE TRAVA NO TÉCNICO É UMA LUTA DE TODOS OS ESTUDANTES!

MANTENHAMO-NOS INFORMADOS! CONTRIBUAMOS PARA A DIVULGAÇÃO DAS INFORMAÇÕES!

TODOS NOS PIQUETES! APARECE EM MEDICINA!

ao máximo os locais de encontro colectivo de estudantes.

Mais uma vez, o governo contradiz na prática as suas afirmações. Defacto sabe muito bem que é a esmagadora maioria dos estudantes que cada vez mais firmemente repudia a sua política e os seus crimes.

Há ainda um outro aspecto, quando, no Técnico, os estudantes prosseguem a sua luta boicotando as novas datas de exame, pretendem as autoridades isolar os nossos colegas de todo o apoio que lhe possa ser dado.

A asfixia da livre informação é a arma de que o governo se serve para tentar dividir e aniquilar as nossas lutas, impedindo que a elas adiram grandes camadas de estudantes.

Mas nós não permitiremos o isolamento dos nossos colegas do Técnico. Não permitiremos não pouco que haja um único estudante que, embora justamente empenhado em dar um novo impulso à luta pela vingança dos crimes do governo assassino que não possa, por pouco informado, participar nela.

Há que lançar mão de todos os processos possíveis desde a distribuição mão a mão da imprensa associativa aos contactos pessoais com o máximo possível de colegas. Há que conseguir um constante esclarecimento do teor e da importância das lutas que se vão travar

(1) Excepto em Direito...

Luis Santes      José Gusão  
Rui Garcia      José Esperto

Suspensos preventivamente por 3 meses e incorporados compulsivamente por "mau comportamento".

António Jesus - suspenso preventivamente por 3 meses e incorporado compulsivamente. Foi depois expulso por mais 3 meses.

O colaborador de Direito:

- José Lanego - preso quando corajosamente procurou desarmar o Pide assassino que se parou sobre Ribeiro Santos. Saiu ao fim de 3 meses.

O colaborador do Comercial:

- Saul - levado para Caxias no dia do funeral de Ribeiro Santos. Fez greve de fome durante vários dias. Saiu também ao fim de 3 meses.

Ainda os colaboradores do Ciências:

Paula Vasconcelos - suspensivamente por 6 meses da sua escola. Viria a ser expulsa por mais 6 meses.

Leonor Ferrão - igualmente afastada por 6 meses preventivamente. Viria também a ser expulsa por mais 2 meses.

|                     |                  |
|---------------------|------------------|
| Aleina Esteves      | João Salvador    |
| Ana Isabel Mesquita | João Gens        |
| Ana Quintalo        | Luis Matos       |
| Fernanda Domingues  | Luis Figueiredo  |
| Miguel Miranda      | Maria Arlete     |
| Carlos Carneiro     | Iolanda Trindade |
| Lourdes Mesquita    | Mã José Mesquita |
| Margarida Mendes    | Isabel Faria     |
| Rosário Sinões      | José Caldeira    |
| Rosário Cotóvio     | Manuela Pires    |
| Rosário Mascarenhas | Clara            |
| Paulo Abrantes      | Fátima Barbosa   |
| Vanda Silva         | Mã José Canas    |
| Ana Marília         | Mã da Luz Gomes  |
| Eugénia Carreiras   | Julietta Antão   |
| Donilde Rodrigues   | Pedro Miranda    |

Suspensos preventivamente da faculdade, por 3 e 6 meses, actualmente a braços com processos disciplinares.

OS ESTUDANTES SABEM QUE OS ASSASSINATOS, AS PRISÕES, AS TORTURAS E TODAS AS OUTRAS MANEIRAS DE REPRESSÃO ADOPTADAS PELO GOVERNO ATÉ AGORA, NÃO TERMINARAM AINDA.

ELAS SÃO-LHE NECESSÁRIAS PARA IMPOR A DOMINAÇÃO DE UMA CLASSE PARASITÁRIA EXPLORADORA, SOBRE A CLASSE DOS QUE VERDADEIRAMENTE TRABALHAM E SÃO EXPLORADOS.

MAS NÃO SERÃO AS BALAS OU AS TORTURAS QUE FARÃO PARAR A LUTA DOS ESTUDANTES AO LADO DO POVO:

A VINGANÇA DE RIBEIRO SANTOS PROSSEGUIRÁ, FIRME, CONTRA O GOVERNO ASSASSINO E CONTRA TODOS AQUELES QUE (TAL COMO OS REFORMISTAS) COM ELE TEM COLABORADO.

CONCENTRAÇÃO  
A VOLTA DO IST  
3ª feira 9 10.30

PLENÁRIO  
DIA 12 HORA E LOCAL  
A DESIGNAR

ROMAGEM AO  
CEMITÉRIO DA  
AJUDA - DIA 12

# PROPOSTA APROVADA EM MEETING 2/10

## Considerando:

- 1) Que a ofensiva fascista em todas as frentes visa calar aqueles que se opõem à exploração e aos crimes da burguesia em Portugal e nas colónias, à miséria e opressão cada vez maiores dos trabalhadores portugueses e das colónias.
- 2) Que essa ofensiva passa pelo aniquilamento do movimento progressista dos estudantes, como uma dessas frentes que têm denunciado e se têm oposto à política da burguesia; aniquilamento esse que se vem traduzindo na militarização da Universidade, com o encerramento das AAEE, a introdução de gorilas, as incorporações, as prisões, os assassinatos políticos, etc..
- 3) Que neste processo o caso do Técnico onde se pretende acabar com a AEIST e com todas as possibilidades de informação, é particularmente importante por se tratar da escola onde o movimento é mais forte, visando-se ao atacá-lo e enfraquecimento de todo o movimento.
- 4) Que a luta pela vingança do Ribeiro Santos e a greve nos exames do IST se verificam num período político em que o governo prepara as "eleições" fascistas, de que se utiliza para apresentar uma fachada democrática perante os seus comparsas europeus, e para satirizar aqueles que em Portugal reclamam uma exploração "mais pluralista"; que para construir essa fachada conta com a colaboração dos reformistas que, apesar da legislação eleitoral repressiva aumentar de ano para ano, em vez de tomarem uma posição de ataque activo à fantochada eleitoral se prestam ano após ano a participar nessa fantochada; que, para que a encenação resulte plenamente, é necessário um clima de paz social completa, em que os trabalhadores trabalhem, os estudantes estudem e todos se apresentem ordeiramente às urnas; que portanto essas lutas passam necessariamente pelo desmascaramento da fantochada eleitoral e das posições reformistas que nela colaboram.
- 5) Que, portanto, a luta do Técnico e a luta pela vingança do Ribeiro Santos são dois momentos da mesma luta pelo reforço das posições ~~reformistas~~ progressistas na Universidade.

## Propõe-se:

- 1 - Que a condução da luta se faça através de meetings permitindo uma ampla mobilização e participação dos estudantes de Lisboa. Que se realize um meeting segunda dia 8 às 16h30 em Económicas.
- 2 - Que os estudantes de Lisboa se integrem nos piquetes de greve do Técnico não só como força organizativa, mas também como meio de informação e mobilização para a luta.
- 3 - Que os estudantes de Lisboa compareçam todos os dias às 18 horas em Medicina, nas reuniões de piquetes do Técnico alargadas.
- 4 - Que se realize uma concentração à volta do IST, terça-feira dia 9 às 10h30.
- 5 - Que se proponha às RGAs de escola que seja possível realizar, GREVE GERAL NO DIA 12 DE OUTUBRO.
- 7 - QUE SE REALIZE UMA ROMAGEM AO CEMITÉRIO ONDE JAZ JOSÉ ANTONIO RIBEIRO SANTOS